

# Parlamentaristas reagem e acordo pode fracassar

## Para Arraes, houve exagero do porta-voz

Recife — O governador Miguel Arraes, de Pernambuco, reagiu com surpresa ao anúncio feito pelo ex-porta-voz da Presidência da República, jornalista Frota Neto, de que o Presidente consideraria como inimigo pessoal todo o constituinte que votasse pelos quatro anos de mandato. Achando "muito estranho" o anúncio, Arraes disse que preferia acreditar que tratava-se de um exagero do jornalista.

"Eu não sei se o porta-voz expressou aquilo que o Presidente realmente pensa. As ameaças, se é que elas aconteceram, não me parecem coisa do presidente José Sarney, que, pelo que todos nós sabemos, nunca foi um homem de fazer ameaças" — afirmou o governador, ao recordar que o próprio Presidente "já havia declarado o seu apoio às decisões adotadas pela Assembléia Constituinte".

Ao reunir a imprensa para anunciar a saída do seu chefe da Casa Civil, Fernando Correia, para o Tribunal de Contas de Pernambuco, e a indicação do atual líder do PMDB na Assembléia Legislativa, Marcus Cunha, para assumir a Pasta, Arraes defendeu que tudo o que a Constituinte delibera deve ser acatado. Segundo ele, o mais importante, no momento de crise que o País vive, é que o pensamento de cada um seja respeitado e que, sobretudo, haja respeito pelo que for expresso pela Constituintes.

Sobre o movimento de setores chamados "conservadores" — o "Centrão" — Arraes disse tratar-se de uma "fratura na Constituinte" e que isto não é conveniente para a fase difícil que o País atravessa. Em sua opinião, só uma tentativa no sentido de convergir idéias e chegar a um consenso deveria prevalecer como forma de se restabelecer o exercício da democracia no País.

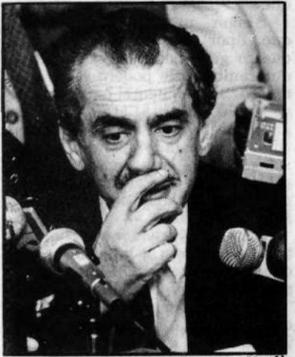
## Simon considera a declaração 'infeliz'

Porto Alegre — O governador do Rio Grande do Sul, acusou ontem o presidente José Sarney de "atrapalhar" o processo político ao intrrometer-se na discussão da duração do mandato e do sistema de governo. "Se o Presidente não tivesse dito uma palavra a respeito destes temas, sua situação hoje estaria muito melhor", previu o governador. Ele disse não acreditar que o Presidente tenha feito ameaças aos constituintes que votarem a favor dos quatro anos de mandato porque não conhece "nenhum inimigo" de Sarney.

O governador reafirmou seu apoio a um mandato de cinco anos para o Presidente e a adoção do parlamentarismo após o seu Governo. Porém, espera que todos os setores acatem a decisão que, soberanamente, tomar a Constituinte. "Taticamente, a declaração do Presidente, se foi feita, não soma nada, é infeliz".

O governador gaúcho explicou ainda que na última reunião reservada de governadores, realizada domingo passado, no Rio de Janeiro, foi ele quem, em tom de brincadeira, lançou a candidatura do ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves, à Presidência da República. Simon contestava seus colegas, que cogitavam antecipar as diretas e lançar um candidato a Presidente e disse que entre os presentes todos poderiam ser candidatos. Reafirmou a soberania da Constituinte e criticou a defesa das diretas no próximo ano, como se elas fossem "a salvação da Pátria".

Arquivo 04/05/87



## Quércia articula a favor de 5 anos

São Paulo — O governador Orestes Quercia chega hoje a Brasília, onde se reúne com os constituintes do PMDB paulista, visando a discussão sobre a duração do mandato do presidente José Sarney, que neste fim de semana, é votado pela Comissão de Sistematização. Mas, mesmo interessado em ver aprovado um mandato de cinco anos para Sarney, Quercia não acredita que o presidente venha a considerar seu "adversário" o político que votar por quatro anos.

"Essa é questão de análise subjetiva das pessoas. Penso que os parlamentares têm o direito de votar quatro anos se quiserem. Acho que o presidente não tem essa postura de ressentimentos, porque isso não é construtivo. Não acredito que o presidente tenha esse pensamento. Acho que houve algum equívoco de informação".



Ponderações de Sant'Anna não foram aceitas por constituintes

## Cabral adverte que constituintes irão reagir às pressões

O julgamento menos desfavorável ao Governo, feito ontem na Constituinte, a respeito das declarações do porta-voz do presidente da República, jornalista Frota Neto, sobre a votação do mandato presidencial ("quem votar por quatro anos será considerado elemento hostil"), foi o de que o presidente José Sarney está completamente desorientado, em termos políticos.

O ex-deputado Flávio Bierrenbach, do PMDB paulista, reconhecia, perplexo, que "Sarney parecia estar com um pé no abismo e o outro numa casca de banana".

A fala do secretário de Imprensa foi duramente criticada no plenário da Comissão de Sistematização da Constituinte, mas, nos bastidores, as reações dos constituintes eram ainda mais severas.

Até mesmo amigos pessoais do Presidente, como o ex-deputado Paulino Cicero (PFL-MG), recordava, sobre as ameaças do porta-voz do Presidente à Constituinte, uma advertência feita pelo antigo deputado Aduauto Lúcio Cardoso, companheiro de Sarney na extinta UDN: "Não intimidem um homem até a porta de sua casa. Ali, ainda que não seja bravo, ele terá de reagir, na defesa de seus valores íntimos".

O que Paulino quisera acentuar é que os constituintes, ameaçados pela fala do porta-voz, reproduzindo o pensamento do chefe de Governo, dificilmente deixariam de reagir contra o Governo.

"E a Constituinte — comentava, num círculo de amigos e jornalistas, o relator-geral da Assembléia, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) — vai reagir".

Alguns constituintes parlamentaristas vinham defendendo a adoção desse sistema de governo, com o mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Diante do pronunciamento de Frota Neto, muitos deles se sentiam constrangidos em apoiar a tese dos cinco anos. Esse era o caso do senador Luis Viana Filho, do PMDB da Bahia. "Eu — explicava o senador — vou manter meu voto, porque ele já é bastante conhecido. Mas,

## Plenário condena as ameaças

O presidente José Sarney foi duramente criticado no início da primeira sessão de ontem na Comissão de Sistematização por lideranças partidárias da Constituinte, devido às declarações de seu porta-voz, Frota Neto, de que considerará como "inimigos pessoais" todos os parlamentares que votarem pelos quatro anos de mandato durante a votação da matéria prevista para domingo.

Irônico, o vice-líder do PMDB na Constituinte, deputado Antônio Britto (RS), indagou: "Quem fala pelo Governo? O seu líder ou o porta-voz?" Ele exigiu ainda que o Executivo faça um desmentido ou que demita, de uma vez por todas, o seu porta-voz. "Não podemos voltar ao tempo da pátria dividida entre amigos e inimigos", protestou Britto. E acrescentou: "Temo, não pela condição de inimigo, mas pelos prejuízos que o País sofrerá pela condição dos amigos".

O líder do Governo, Carlos Sant'Anna, ponderou que a história se incumbirá de registrar que o presidente Sarney é um homem de

para muitos constituintes será ruim votar dessa forma, pois poderá parecer que cederam às ameaças".

Aliás, Luis Viana Filho era quem melhor definia o efeito político do pronunciamento do porta-voz de Sarney: "Foi uma nova bomba de Césio-137, na Constituinte".

### Trabalho

Em termos políticos, as ameaças do Palácio do Planalto tinham tornado quase impossível qualquer negociação em torno do problema do mandato de Sarney.

Ainda assim, no PFL, entre os representantes de Minas, esclarecia-se que o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, estava atuando em favor da aprovação do mandato de cinco anos para Sarney. Os pefelistas, de forma geral, eram contrários, politicamente, à manutenção dos cinco anos, por entenderem que a salvação do partido estaria no lançamento da candidatura de Aureliano à Presidência da República, em 1988. No caso de se preservarem os cinco anos de mandato, o pleito presidencial direto ficaria transferido para 89 e se isso acontecer, a tendência dos pefelistas é a de fundarem novo partido político.

De resto, parecia unânime o sentimento de que o Palácio do Planalto, por mais que quisesse ou por mais explicações que o porta-voz de Sarney na Constituinte (deputado Carlos Sant'Anna) prestasse à Assembléia, não conseguiria reparar o desastre da fala de Frota Neto. Era também unânime a certeza de que o secretário de Imprensa apenas dera o recado do Presidente, tanto mais que havia deixado a Presidência para um cargo de maior relevo administrativo.

Em conclusão: o episódio havia reequilibrado a disputa entre as facções pró-quatro e pró-cinco anos de mandato, que, na véspera, pendia para esta última tese. Na melhor hipótese, o parlamentarismo teria conseguido novos adeptos e só a aprovação deste sistema de governo poderia garantir os cinco anos de que Sarney não abre mão.

dignidade e princípios. "Em nenhum momento ele pressionou ou hostilizou os constituintes", disse. Segundo suas próprias palavras, "o Presidente tem esperanças de constatar o óbvio, ou seja, ver aprovado o presidencialismo e mandato de cinco anos", frisou Sant'Anna.

O líder do PC do B, Haroldo Lima, considerou o fato como "mais um recado aos fisiológicos e covardes, disparado por um homem mediocre e político menor". O deputado Luis Salomão (PDT-RJ), fez críticas veementes, classificando a declaração como "uma intromissão prepotente, uma atitude insólida e uma ameaça intempestiva". O senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) considerou o dia mais infeliz de Sarney e exigiu a demissão do porta-voz. José Genoíno, vice-líder do PT, considerou uma chantagem, uma intromissão ilegítima e indevida, "pois Sarney não tem autoridade e não foi eleito pelo voto popular". Roberto Freire, líder do PCB, pediu que o Governo "volte aos trilhos".

A esquerda independente do PMDB tentou, sem êxito, nos últimos dias, um acordo com o presidente José Sarney, assegurando-lhe um mandato de cinco anos em troca de seu apoio à mudança imediata, em março de 88, do sistema de governo. O endurecimento de Sarney com a verdadeira declaração de guerra aos partidários dos quatro anos de mandato, praticamente inviabilizou o entendimento. Mesmo assim, os deputados Francisco Pinto, João Herrmann, Arthur da Távola e Oswaldo Lima Filho, o senador Nelson Wedekin e o prefeito Dante de Oliveira conversaram ontem à noite com Sarney durante jantar no Palácio da Alvorada. Na quarta-feira,



## Sarney cancela ida à Colômbia

O presidente José Sarney decidiu cancelar a visita que faria à Colômbia nos próximos dias 23 e 24. A informação foi prestada ontem pelo porta-voz interino do Itamaraty, conselheiro Marco Antônio Brandão. A decisão deveu-se ao fato de o Presidente ter preferido ficar no País e acompanhar a votação do mandato presidencial pela Assembléia Constituinte, no domingo.

Ao anunciar o cancelamento da visita, o diplomata do Itamaraty informou que o presidente Sarney decidiu manter sua viagem ao México, onde vai participar, na cidade de Acapulco, de uma reunião de cúpula entre presidentes dos países que integram o "Grupo do Rio" — Argentina, Brasil, Peru, Uruguai, México, Colômbia, Panamá e Venezuela. O porta-voz diplomático revelou também que ontem o presidente Sarney telefonou para o presidente colombiano, Virgílio Barco, comunicando-lhe sua decisão, e informando que posteriormente as chancelarias do Brasil e da Colômbia procuraram marcar uma nova data para a viagem.

Roseana Sarney chegou a telefonar a parlamentares da esquerda do PMDB, comunicando o teor das declarações do Presidente divulgadas pelo porta-voz Frota Neto, e indagando se isto entorpeceria as negociações.

A mesma proposta foi levada a Sarney por outro grupo do PMDB, comandado pelos deputados Cid Carvalho e Ibsen Pinheiro, líder do partido na Câmara. A negociação foi feita através do deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo, que limitou o entendimento apenas à Comissão de Sistematização. O presidente ficaria liberado para trabalhar pelo presidencialismo quando a questão fosse votada pelo plenário.

Apesar das limitações do entendimento, esse grupo chegou a fechar na quarta-feira um acordo tácito com o Planalto. O senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, diz que sempre foi contra o acordo, mas

admite que ele esteve muito próximo de ser fechado. E assegura que as declarações de Sarney, ameaçando a Constituinte, reverteram o processo, inviabilizando o entendimento e aumentando os votos a favor dos quatro anos de mandato. O próprio deputado Cid Carvalho reconhece que o seu trabalho foi prejudicado com a ameaça do Planalto.

O deputado Ulysses Guimarães também não gostou. Na quarta-feira, na conversa com representantes da esquerda independente do PMDB, reconheceu que, apesar de ser presidencialista e favorável a um mandato de cinco anos, no lugar de Sarney, ao perceber que o Governo está se deteriorando, encurtaria a permanência no poder. E deixou claro que, definida a opção por quatro anos, convocará logo a Convenção do PMDB para escolher o candidato do partido à Presidência da República.

## Governar, só com amigos fiéis

A partir do início da próxima semana, logo após o resultado da votação de domingo, na Comissão de Sistematização, da duração do mandato do atual presidente José Sarney pretende alterar seu estilo de governo: vai governar só com os amigos que lhe forem fiéis.

A informação é de parlamentares que conversaram ontem com o presidente da República sobre duração de mandato, sistema de governo e tendências da Comissão de Sistematização na votação de domingo. Segundo eles, Sarney não ameaçou e nem está ameaçando ninguém, mas decidido, de ora em diante, a não mais prestigiar os políticos que não o prestigiarem.

O líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna, e o deputado Daso Coimbra, um dos coordenadores do "Centrão", garantiram que as reações ocorridas pela manhã, no plenário da Comissão de Sistematização, contra a posição de Sarney, foram exageradas. "Quem não sabe que o Presidente é um homem tolerante, democrata, que não ameaça ninguém?" indagou Sant'Anna.

Na versão do líder governista, Sarney não ameaçou governar contra os inimigos. Ele fez uma constatação, afirmando que só poderiam votar pelo mandato de quatro anos os que se consideram inimigos ou adversários políticos dele, tendo em vista que a Comissão de Sistematização já fixou em cinco anos o tempo de mandato de Presidentes da República, como regra permanente. O mesmo esclarecimento foi dado pelo deputado Daso Coimbra, que par-

ticipou da reunião de quarta-feira, no Planalto. Para o deputado paulista Roberto Cardoso Alves, da direção nacional do PMDB e um dos coordenadores do "Centrão", "o que Sarney disse está certo". Para ele, o PMDB precisa assumir sua posição — ou está com Sarney ou está contra Sarney.

"Vocês estão certos. Acho que o nosso partido precisa definir seu rumo. Eu já me decidi: estou contra o governo Sarney e votarei pelo mandato de quatro anos" — disse Fernando Lyra (PMDB-PE) a Cardoso Alves.

Os líderes Mário Covas, (Constituinte), e Fernando Henrique Cardoso (Senado), admitiram que diversos parlamentares do PMDB, até então dispostos a votar na Comissão de Sistematização a favor do mandato de cinco anos a Sarney, já não se sentem mais seguros, depois da posição do Presidente, "anunciada pelo porta-voz".

"Frota Neto é um grande idiota" — comentou o deputado Francisco Dornelles. Um jornalista indagou se também não seria "grande idiota" quem havia solicitado ao porta-voz fazer a declaração à imprensa. Francisco Dornelles desconsentiu, preferindo reiterar seu respeito a Sarney, mas revelando que votara a favor do mandato de quatro anos "Prefiro eleições gerais no próximo ano, conforme proposta da deputada Sandra Cavalcanti. Se não der, vamos lutar pelas eleições presidenciais, pelo menos", afirmou o ex-ministro da Fazenda.